



VOZ

de

ANTAS

Diretor/Editor: Pe. M. Brito Ferreira

Correio  
EditorialAutorizado a circular  
em invólucro fechado  
de plástico ou papelTaxa Paga  
Portugal  
Linda a Velha

Autorização nº 556928 de 50580

julho - agosto 2021  
3ª Série - Ano XLV - nº 304  
ISSN 2182-474 - Preço 2,5€

## NA MORTE ADORMECI E ACORDOU-ME DEUS

*A morte de um amigo é também a morte de algo em nós. No mais fundo do amor humano existe o desejo de eternidade.*

1. As atitudes perante a morte foram e são muito diferentes de pessoa para pessoa, mesmo dentro da mesma época e da mesma cultura, religiosa ou não. Mesmo quem julga que depois da morte não há mais nada pode não dispensar algum ritual que exprima o amor, o vazio, a saudade, o reconhecimento. A morte de um amigo é também a morte de algo em nós. No mais fundo do amor humano existe o desejo de eternidade: *tu não me morrerás!*

Os elogios fúnebres perdem-se, muitas vezes, a destacar o legado deixado por quem partiu. A obra passa a ser mais importante do que o seu autor: é esquecer que a grande obra de um ser humano é a de se tornar cada vez mais humano, em todas as suas relações.

Durante a pandemia, sobretudo nos momentos em que era mais difícil acompanhar os rituais da morte – velório, enterro, cremação –, muitas pessoas pediram-me para celebrar, mesmo à distância, a Eucaristia, na qual, por vezes, também não podiam participar. Esses pedidos, da parte de quem os faz, significam que a morte não é a última palavra sobre a existência humana. As orações e as liturgias são obra dos vivos que exprimem um paradoxo: já não podem viver nas formas de contacto e de comunicação com as pessoas que nos deixaram, mas também não aceitam que tudo tenha acabado. A morte é o impensável, mas faz-nos sentir a perda do outro em nós. Sabemos que a linguagem em torno da morte é sempre inadequada.

Nas diferentes religiões, os rituais ligados à morte

*cont. na página 3*

## GONÇALO FERNANDES VICE-REITOR DA UTAD

No passado dia 14 de maio, precisamente no dia que completava 52 anos de idade, o nosso conterrâneo e membro do Conselho Económico Paroquial, vulgo



“Fabriqueira”, Gonçalo Fernandes tomou posse como Vice-Reitor para a Internacionalização da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). A posse foi-lhe dada pelo Reitor da UTAD, Prof. Doutor Emídio Gomes, colocando nas suas mãos a coordenação e desenvolvimento da área estratégica da Internacionalização da UTAD,

*continua na página 5*

## PELA JUNTA DE FREGUESIA

Página 3

## ESPAÇO DA CATEQUESE

Página 7

## O LUGAR DE AZEVEDO

Página 6

## DESCOBERTOS VESTÍGIOS DE EXPLORAÇÃO DE RECURSOS MARINHOS NA PRAIA DE GUILHETA

No início de março de 2021, após se ter registado forte agitação marítima, o Serviço de Património Cultural foi contactado por um munícipe sobre o avistamento de algumas placas de xisto alinhadas e contíguas, quase totalmente cobertas por seixos e diversas placas de xisto na Praia de Guilheta. Estes vestígios consistiam em alinhamentos, tipo muretes, feitos com placas de xisto na vertical e que estavam quase totalmente cobertos por seixos e placas de xisto. Foi igualmente notória a existência de dezenas de materiais que, aparentemente, corresponderão a poitas (pela furação) e salinas móveis (tipo gamela), os quais se encontram espalhados por toda a praia.

A deslocação efetuada entre final de março e inícios de abril permitiu identificar e registar um extraordinário conjunto de vestígios expos-



tos sob o cordão dunar, revelados devido à forte dinâmica marítima. Os trabalhos arqueológicos de emergência desenvolvidos consistiram na identificação, na limpeza — de seixos, de placas de xisto, areia e lixo — e no registo (fotográfico, drone e topográfico) das estruturas então visíveis.

Estas estão distribuídas por uma área com mais de 200m de extensão, prolongando-se para debaixo da duna e caracterizam-se genericamente pelas seguintes tipologias: condutas ou canais e estruturas tipo tanque. A maioria destas tem cerca de 5m de comprimento e são compostas por placas de xistos na vertical, tipo murete, sendo pavimen-

tada com placas de xisto na horizontal, tipo lageado. Parte destas estruturas incorporam materiais reaproveitados, nomeadamente poitas e salinas móveis.

Numa primeira análise os vestígios agora detetados estarão associados à exploração de recursos marinhos — possivelmente de sal — e remontarão à Idade Média ou à Época Romana. Esta conclusão decorre da comparação com vestígios semelhantes registados na Galiza e datados da Época Romana (...).

A instabilidade e a forte dinâmica que caracteriza o local, não permite a implementação de outras medidas de proteção e salvaguarda, para além das efetuadas.

(...) No litoral do Noroeste da Península Ibérica foram também registadas estruturas semelhantes, de entre as quais se destacam as de Angeiras (Matosinhos) e as de O Seixal (A Guarda) ou O Areal (Vigo), na Galiza.

De destacar que, ao longo dos últimos anos, têm sido vários os munícipes que observam diversos vestígios nesta praia, sendo essencial a partilha destes avistamentos. No caso de Guilheta, realça-se João Paulo Moreira Baptista que comunicou o aparecimento de duas condutas / canais em novembro de 2020, bem como Maria de Lurdes Rodrigues. Contudo, foi graças a António Neves Caramalho que este extraordinário conjunto de vestígios foi objeto de trabalhos arqueológicos de emergência, permitindo conhecer um pouco mais o nosso Passado.

Texto adaptado de <https://www.municipio.esposende.pt/pages/536>

### FICHA TÉCNICA

#### VOZ de ANTAS

**Diretor / Editor**

P.e Manuel de Brito Ferreira

**Propriedade**

Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas – Esposende  
NIPC: 501305173:

**Depósito Legal:** 18 861/84

**ISSN:** 2182-4746

**ERC:** Registo n.º 107 626

**Tiragem:** 800 exemplares

**Redação / Administração:**

P.e Manuel de Brito Ferreira  
+351.253871438 / +351.965888508  
[pe.brito@sapo.pt](mailto:pe.brito@sapo.pt) / [pe.manuel.brito.ferreira@gmail.com](mailto:pe.manuel.brito.ferreira@gmail.com)

Gonçalo Fernandes

+351.253871887 / +351.933258057

[gfi@utad.pt](mailto:gfi@utad.pt) / [goncalo.sa.fernandes@gmail.com](mailto:goncalo.sa.fernandes@gmail.com)

**Morada do Editor / Proprietário / Redação**

Centro Paroquial  
4740-014 Antas EPS

**Estatuto Editorial:**

<https://www.facebook.com/pg/vozdeantas/about>

**Versão Digital (PDF):**

<http://www.cm-esposende.pt/jornais/>

**Composição / Impressão:**

TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.  
Lugar do Barreiro, Rua 1, Apartado 6  
4730-908 Vila de Prado  
+351.253929140 – Fax +351.253929149  
[www.tipoprado.com](http://www.tipoprado.com) - [geral@tipoprado.com](mailto:geral@tipoprado.com)

### GESTOS DE GENEROSIDADE

Desde o último número da *Voz de Antas*, recebemos os seguintes donativos para a conservação do património da nossa Paróquia e prossecução dos fins caritativos. A todos o nosso obrigado e bem-haja.

NOME	LUGAR	MONTANTE
Orquestra da Costa Atlântica	Esposende	40 €
Confraria do Santíssimo Sacramento	Antas	1 500 €
Em memória e sufrágio de Celina Silva faria, os filhos	Azevedo	150 €
Doces de Romaria Maria Brito	Guilheta	25 €
Devoção ao Santíssimo Sacramento	Guilheta	50 €
Anónima da Rua de Resinas, pelas almas dos seus familiares e almas mais abandonadas, Igreja Missionária	Estrada	500 €
Em louvor do Santíssimo Sacramento	Monte	60 €
Em memória e sufrágio de Maria de Lurdes de Sá, o filho Manuel Ernesto	Monte	100 €
Anónimo	Guilheta	500 €
Anónima, em sufrágio das Almas do Purgatório	Azevedo	50 €
Maria da Conceição, em louvor e devoção ao Senhor dos Passos	Belinho	50 €
Esmeralda Sampaio, em sufrágio de seu marido, Gonçalo Gregório	Guilheta	100 €
Anónima, em sufrágio dos seus familiares e das Almas do Purgatório	Guilheta	100 €
Anónima, em sufrágio do seu marido	Belinho	50 €
Carlos Manuel Alves Moreira, em sufrágio e memória de sua mãe Gracinda Alves Moreira	Guilheta	20 €

Continua no próximo número

## NA MORTE ADORMECI E ACORDOU-ME DEUS

cont. da primeira página

são desejos da vida. No caso católico, as celebrações da missa de corpo presente, do funeral, do 7.º dia e do 30.º dia, as mandadas celebrar todos os anos não tiveram sempre, nem para todos, a mesma significação.

Na crença do purgatório – que não é nenhum dogma de fé – e nas *Alminhas* que o figuram, li pedidos urgentes de socorro: “vós que ides passando rezai por nós que estamos penando.” Essa crença supõe que esses pedidos são de pessoas que não estão nem definitivamente condenadas nem no reino da alegria. No panorama dessas e de outras representações, nota-se a transposição atrevida e enganosa, para o *além*, de sentenças dos tribunais e dos esquemas prisionais do *aquém*. Estão longe do inabarcável Mistério do puro amor, do Deus da infindável misericórdia.

Sei que existe outro cenário: pessoas que morreram tão santas que foram logo para o céu. São candidatas à canonização, decretada pelas autoridades da Igreja, depois de um processo humano que averigua os sinais de uma heróica santidade, manifestada na sua existência terrestre. Há quem não deixe de sorrir perante esse quadro de honra. Na casa de Deus há muitos lugares, mas a grande festa é para os filhos pródigos.

2. Com o advento da Modernidade, muitas dessas representações tornaram-se insustentáveis, porque as representações do mundo e do ser humano estão em profunda e constante alteração. O céu, o inferno, o purgatório, o juízo final são metáforas dos desejos e dos medos humanos. São representações engrandecidas do *além* à imagem do que há de melhor e de pior neste mundo. Quando se pensa, hoje, a fé cristã e o que ela implica, nascem várias tentativas de repensar tudo isso.

3. É, no entanto, nos textos de Fr. José Augusto Mourão, O.P. (1947-2011), que encontro as sugestões mais fascinantes, para viver e pensar um itinerário cristão que deixa Deus e os seres humanos à solta. Como ele próprio vincoou, o desejo de Deus é o sucesso da Sua criação, um apelo à liberdade dos filhos do Seu amor. Sacrificar o humano para melhor encontrar o espiritual é ilusório, tanto do ponto de vista humano – “quem faz o anjo faz a besta” – como do ponto de vista cristão: Deus incarnou.

Onde situa ele a sedução do cristianismo? Na pessoa do Cristo ressuscitado. Aquilo que Cristo promete não é a sobrevida sob forma de um fragmento anónimo do cosmo impessoal e cego, mas garante-nos que, pela fé, podemos reviver e reencontrar o rosto do amor, a voz e o sorriso que amámos.

Frei Bento Domingues O.P. (adaptado de *Público*, 09/05/2021)

## Câmaras Municipais de Esposende e de Viana do Castelo cooperam para a limpeza e valorização do Rio Neiva

Os Municípios de Esposende e de Viana do Castelo formalizaram, no dia 26 de abril de 2021, um protocolo de cooperação com vista à execução do Projeto de



Limpeza e Valorização do Rio Neiva. A sessão, realizada na Casa da Música de Antas, contou com a presença do Vice-Presidente da Agência Portuguesa do Ambiente, Pimenta Machado, das Diretoras Regionais da ARH Norte e da Direção de Áreas Protegidas do Norte, Inês Andrade e Sandra Sarmento, respetivamente, bem como dos presidentes das Juntas de Freguesia de Antas, Forjães, Castelo de Neiva e Alvarães.

Com um investimento estimado a rondar os 700 mil euros, o projeto prevê a intervenção ao longo de uma extensão de dez quilómetros, considerando os troços das duas margens, e contempla a caracterização geral da área envolvente do rio, a identificação e caracterização do património edificado existente ao longo da margem, a identificação e caracterização da fauna e da flora, com particular ênfase na marcação dos locais onde se detete a presença de espécies invasoras. Além do diagnóstico, constituem também grandes eixos do projeto, numa fase posterior, a naturalização dos percursos pedestres ao longo do rio, a limpeza e erradicação de invasoras, a estabilização de troços da margem do rio com recurso a técnicas de engenharia natural, a implementação de medidas que visem o usufruto sustentável dos espaços e, naturalmente, o envolvimento da comunidade em todo o processo como forma de sensibilização e educação para a valorização do Rio.

O Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamin Pereira, afirmou estar perante “um dia histórico”, que constitui o “pontapé de saída para a valorização de um dos mais belos rios do país”. Para o presidente da Câmara de Esposende, o rio Neiva é “um recurso extraordinário” que importa valorizar, constituindo “um ativo turístico, desportivo, ambiental e cultural” da maior relevância. Manifestou-se, assim, certo de que este projeto terá repercussões positivas a vários níveis, entre os quais, numa fase subsequente, também na vertente da Cultura/Património, numa perspetiva de reabilitação vernacular, nomeadamente azenhas e engenhos.

Texto adaptado de [https://www.municipio.esposende.pt/pages/702?news\\_id=5614](https://www.municipio.esposende.pt/pages/702?news_id=5614)

## Nas mãos de Deus...

### Partiram para a Casa do Pai

*Diante da morte repensamos a vida e procuramos acertá-la com o mistério da eternidade.*

*A morte dos outros está ao longo dos nossos caminhos. A nossa morte está no termo dos nossos caminhos.*

*O tempo que vai passando é sempre de aproximação ao mistério da morte e não é assim tão grande a diferença entre viver e morrer.*

*O ponto importante é guiar a totalidade que somos pelas palavras de S. Paulo aos Romanos:*

*- «Se vivemos, é para o Senhor que vivemos; se morremos, é para o Senhor que morremos. Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor». (Rom. 14, 8).*

#### MANUEL VELOSO PORTELA

(05/02/1948 – 12/05/2021)

Nascido em S. Pedro de Arcos, Ponte de Lima, em 5 de fevereiro de 1948, Manuel Veloso Portela casou com Maria do Sameiro Meira Pereira Portela, residente em Guilheta, em 18 de agosto de 1973. Emigrante em França, em Chaponnay, desde 1971, veio a casar na Igreja Paroquial de S. Paio de Antas. Desse casamento, nasceram quatro filhos e sete netos. Carpinteiro de profissão, exerceu a sua atividade profissional numa única empresa durante toda a sua vida, até à idade da reforma. Sempre bem-disposto e de sorriso franco, amante da música popular portuguesa, o “Tio Manuel” era acarinho pelas pessoas amigas, deixando muitas saudades. Descanse em paz e a nossa gratidão à sua bondade e amizade.



#### António Gualberto Carvalho de

**Sá Carneiro**, também conhecido familiarmente como “Tony”, nasceu na freguesia de Bonfim, cidade do Porto, em 11 de setembro de 1943. Era o quinto de seis filhos do Eng. Manuel Basílio do Carmo Chaves Marques de Sá Carneiro e de D. Maria Antónia Gonçalves Carvalho de Sá Carneiro. Partiu serenamente, no conforto do lar, para o descanso eterno no dia 7 de maio de 2021, vítima de doença oncológica.



Frequentou a Escola Primária de Cedofeita, posteriormente o Colégio João de Deus e ingressou mais tarde na Faculdade de Economia do Porto (FEP). Deixou o curso a meio, pois foi destacado para o Ultramar, tendo estado na Guiné-Bissau. Quando vem do Ultramar, vai trabalhar para a TAP (Transportes Aéreos Portugueses) – único trabalho que conheceu ao longo de mais de 40 anos de carreira.

Faleceu no estado de divorciado, deixando uma filha

do seu único casamento, Maria Francisca Amaral de Sá Carneiro e a companheira de longa data, Maria de Fátima Lema Barreiros Serra.

Pai extremoso, que seguiu sempre de perto o percurso académico da filha na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e, posteriormente, acompanhou o percurso profissional da mesma.

Era uma pessoa extremamente ativa e mesmo depois da reforma nunca parava. Adorava conversar com tudo e todos.

Residiu e trabalhou toda a sua vida no Porto, mas era apaixonado por São Paio de Antas, onde fazia questão de passar férias todos os anos para poder ir à praia que tanto adorava e estar com os amigos da terra.

Depois das cerimónias religiosas na cidade do Porto, foi sepultado no jazigo de família em São Paio de Antas no dia 8 de maio de 2021.

Paizinho, a tua Francisquinha (nome carinhoso pelo qual sempre me chamavas) já tem muitas saudades das nossas longas conversas quase diárias e dos teus sábios conselhos. Contudo, sei que tu estarás sempre aí em cima a tomar conta de mim.

Com eterna saudade da tua querida filha

Francisca

#### Amândio Jorge Gomes da Cruz

nasceu a 7 de Setembro de 1967 em Forjães. Filho de Maria Ângela Ribeiro Gomes e Manuel Alves da Cruz. Faleceu no dia 5 de Maio de 2021 com 53 anos de Idade.

A família agradece a todos os que participaram nas cerimónias fúnebres.

Paz à sua alma.



#### Maria de Lurdes Alves de Sá, nasceu a 15 de Janeiro de 1934.

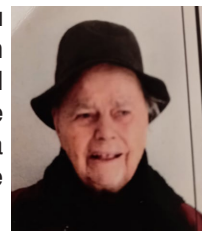
Casada com José de Almeida Torres, mãe de Manuel Ernesto Alves da Silva Torres, avó de 6 netos e 9 bisnetos. Foi trabalhadora de campo e feirante enquanto a saúde o permitiu.

Uma mulher de armas, lutadora, sempre preocupada com os familiares, de amizade fácil, amiga da Igreja, o Senhor chamou-a para junto dele a **20 de Maio de 2021**.

*“Avó, agardeço teres feito parte da minha vida, amaste incondicionalmente quem te amou, para nós que ficamos, a saudade será eterna porque nenhum luto será suficiente.*

*Até já minha avó, fica nos braços de Deus até nos chegarmos.”*

Maria França Laranjeira Silva



#### Emília Pereira de Barros Chasco,

nasceu a 14 de Maio de 1936, faleceu a 13 de Junho de 2021, com 85 anos de idade, residia em Barcelos. Viúva e tinha dois filhos.

Que o Senhor lhe dê o eterno descanso.



## GONÇALO FERNANDES VICE-REITOR DA UTAD

cont. da 1ª pág.

especialmente a promoção da imagem institucional da UTAD no estrangeiro, representação institucional a nível internacional, bem como a cooperação interinstitucional em especial com instituições estrangeiras, etc.

Depois de completar a escola primária em S. Paio de Antas (1976-1980), Gonçalo Fernandes estudou no Colégio do Minho (1980-1983) em Viana do Castelo, antes de ingressar nos seminários diocesanos de Braga, primeiro no Seminário de Nossa Senhora da Conceição (1983-1985) e, depois, no Seminário Conciliar (1985-1987), e frequentar o Ano Propedêutico do curso de Teologia da Faculdade de Teologia (1987-1988) e o curso de Humanidades — Via Ensino da Faculdade de Filosofia de Braga (1988-1993), ambas da Universidade Católica Portuguesa. Acabada a licenciatura, frequentou o mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva na Universidade do Porto (1993-1996) e o Doutoramento em Linguística Portuguesa na UTAD (1997-2003), sob a orientação do Prof. Amadeu Torres (1924–2012), conhecido também pelo seu pseudónimo literário Castro Gil, que tinha sido seu professor na Faculdade de Teologia e na Faculdade de Filosofia de Braga. Em 2009, prestou ainda provas de Agregação em Ciências da Linguagem, especialização em Linguística Portuguesa, na UTAD.

A nível profissional, foi Prefeito de Estudos no Colégio de Dom Diogo de Sousa (1988-1992), em Braga, enquanto se formava na Faculdade como estudante-trabalhador, foi docente estagiário na Escola Secundária de Amares (1992-1993), Professor de Português e Latim na Escola Secundária de Valença (1993-1995) e na Escola Secundária de Esposende (1995-1997), antes de pedir a exoneração, para se dedicar à carreira universitária. Atualmente, é Professor Associado com Agregação na UTAD na área das Ciências da Linguagem.

As suas áreas de investigação têm-se centrado nas linhas temáticas de Historiografia Linguística Latino-Portuguesa e Linguística Missionária do Padroado Português, especialmente da análise e estudo dos dicionários e gramáticas que os missionários portugueses escreveram das línguas nativas dos povos que procuravam evangelizar, ao longo dos séculos, como, por exemplo, Brasil, Angola, Moçambique, Índia, Viet-

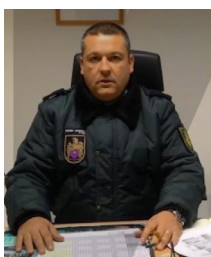
name, Japão, destacando-se o seu capítulo “Missionary and Subsequent Traditions in Africa” no livro *Cambridge World History of Lexicography*, onde estuda a história da lexicografia de algumas das línguas nacionais africanas, como o Kikongo, Kimbundu, Umbundu, Wolof, Yoruba, Hausa, Swahili, Ronga, Nyungwe, Shona, Zulu e Xhosa. No final do artigo, destaca o papel de três estudiosos que lhe mereceram uma especial distinção: Wilhelm Bleek (1827–1875), o “pai da filologia Bantu”; Clement Doke, (1893–1980), o “pai da historiografia das línguas Bantu”; e, não por razões exclusivamente lexicográficas, Samuel Ajayi Crowther (ca.1807–1891), que foi capturado como escravo aos 13 anos de idade, por caçadores muçulmanos Fulani e Yorubá, e vendido várias vezes antes de ser comprado por mercadores portugueses para as fazendas brasileiras. Foi resgatado no Oceano Atlântico pela Marinha Britânica e todos os escravos foram libertados na Serra Leoa. Lá converteu-se ao Cristianismo, foi ordenado Pastor Anglicano, e tornou-se o primeiro bispo africano da Igreja Anglicana e o autor do primeiro dicionário do Yorubá.

Da sua carreira académica, destaca-se a publicação de mais de uma centena de artigos científicos, em algumas das mais reputadas revistas científicas do mundo da sua área da especialização, como a *Digital Scholarship in the Humanities e Language & History (Inglaterra)*, *Folia Linguistica e Beiträge zur Geschichte der Sprachwissenschaft (Alemanha)*, *Africana Linguistica (Bélgica)*, *Historiographia Linguistica (Holanda)*, *Histoire Épistémologie Langage (França)*, *Vox Romanica (Suíça)*, *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas e Confluência (Brasil)*, e capítulos de livros nas mais reputadas editoras mundiais como a *Cambridge University Press*, *Oxford University Press*, *Routledge* e *Taylor & Francis (Inglaterra)*, *John Benjamins (Holanda)*, *Nodus Publikationen (Alemanha)* e *Peeters (Bélgica)*. Em Portugal, tem artigos publicados na *Revista de Letras (UTAD)*, *Diacrítica (Universidade do Minho)*, *Revista Portuguesa de Humanidades (Universidade Católica Portuguesa)*, *Boletim de Estudos Clássicos e Humanitas (Universidade de Coimbra)* e *Journal of Portuguese Linguistics (Universidade de Lisboa)*.

Parabéns e boa sorte para o desempenho do novo cargo.

## RUI CASEIRO PROMOVIDO A SARGENTO-CHEFE

**Rui Manuel Rolo de Sousa Caseiro**, filho de Manuel de Sousa Caseiro e Maria Cristiana Moreira Rolo Caseiro, foi promovido na Guarda Nacional Republicana (GNR) a Sargento Chefe. Comandante do posto territorial de Esposende desde 2016, Rui Caseiro esteve em missões internacionais, de



que se destaca, em 2020, a Grécia com a missão “Frontex” e a Croácia, onde concluiu a especialidade “officer” de Land Border Surveillance (vigia de fronteiras). Entrou para a GNR em 1994, chefiou a secção cinotécnica — técnicas ligadas à criação e treino de cães, sobretudo para o desempenho de tarefas especializadas, como missões de salvamento — de Viana do Castelo entre 1998 e 2002; em 2004 foi destacado para chefiar o Núcleo de Investigação Criminal de Barcelos, tendo ainda sido comandante dos postos territoriais de Santa Maria da Feira, Santo Tirso e Vila Verde.

# O LUGAR DE AZEVEDO

(continuação)

Ninguém apareceu a identificar as leiras de nomes tão esquecidos, referidos no número anterior deste jornal. Mas houve quem viesse lembrar que já em *S. Paio de Antas – Sua História, Sua Gente*, no capítulo *Os Campos Têm História* (página 367), o seu autor se referia a algumas e as identificava na página 392:

“Agra da Senra”, nas Jazedas, que antigamente se chamava “Valo da Nogueira”

“Bouça do Rego do Aguncho”, que hoje é chamada de “Freitas”  
“Sovalo” outrora “Lenteiros”

Apenas estas três foram referidas. Fica claro que as terras reguengas e as do mosteiro de S. Romão, embora se confrontassem, não se dividiam por uma fronteira. Misturavam-se entre si. Também é certo que algumas pertenciam ao chamado “Lugar da Aldeia”, integrado no de Azevedo, e outras ao Lugar da Pereira que, embora raramente apareça no *Livro Misto* (1604-1654) de batizados, casamentos e óbitos, é referido pela primeira vez num batizado em 1605, num óbito em 1620 e num casamento em 1661. É certo, portanto, que uma grande parte das leiras e bouças mencionadas no Lugar de Azevedo seriam hoje indicadas como pertencentes ao Lugar da Pereira.

## Os sobrenomes Azevedo e Cruz

Outra curiosidade referente ao lugar de Azevedo é de alguns dos seus habitantes, apenas homens, terem adicionado o nome do lugar onde viviam ao seu sobrenome. Não quer isto dizer que todos os que têm este apelido sejam originários de S. Paio de Antas, pois o mesmo acontecia em outras freguesias com lugares do mesmo nome (Voz de Antas, março-abril, 2021).

As famílias que ficaram mais conhecidas por este sobrenome foram as dos “Crespos”, dos “Artilheiros” e dos “Azevedos do Porto”, todas com origem no casal Francisco Pires e Inês Gonçalves, ambos do lugar de Azevedo, casados em 1659, e cujos descendentes do sexo masculino passaram a ter como apelido o nome do lugar onde nasceram.

Outro apelido de família, “da Cruz”, embora não originário de Antas, foi do lugar de Azevedo que se espalhou para o resto da freguesia e também para as vizinhas. Até 1708, nos livros de registo de batizados, ninguém tinha “da Cruz” como sobrenome. Mas quando Cruz Fernandes, de Cardielos, sobrinha do Padre João Alves (Antas, 17.8.11653 – Cardielos, 17.2.1730), abade dessa freguesia, veio casar a Antas a 21 de novembro de 1706 com Francisco João, foi mãe de vários filhos. Porque o pai não tinha sobrenome, todos os filhos e filhas passaram a ser conhecidos como “da Cruz”, a começar pelo mais velho, o Padre João da Cruz (6.8.1708 – 25.10.1770), por vezes referido como João da Cruz Azevedo.

## Assassinato no lugar de Azevedo

**S. Paio de Antas – Sua História Sua Gente**, página 286: «Ora diz a tradição que a desgraça foi esta: O P.º Sampaio, natural das Neves vivia na residência com seu primo o P.º Felgueiras. Nessa altura o P.º Vigário vivia na actual casa da Vigária. Na noite de 21 para 22 de Outubro regressava ele à residência quando encontrou a morte junto ao rego das pequenas, onde se encontraram mais tarde o seu barrete e o lampião. Os assassinos levaram depois o cadáver

para debaixo de uma armação de serrar madeira que se encontrava junto da casa das Bravas e onde se andava a construir a casa do Sr. Domingos do Bispo. Quem se viu em atrapalhões foi o Sr. José Violante que indo lá a passar em cima da burra, ao chegar junto do morto, a cavalgadura não havia meio de avançar. Só ao outro dia descobriram o cadáver, cheio de estocadas.»

Como o autor se baseou apenas na tradição, vejamos o que diz o assento de óbito em ortografia atualizada: «O Padre José António Afonso de Sampaio, natural da freguesia de Anha, e residente nesta freguesia há trinta e sete anos, faleceu da vida presente sem sacramentos por morrer desgraçadamente no lugar de Azevedo, debaixo de uma viga que estava montada nos pontais, pelos serradores, e topando nela por causa do escuro, ela veio de cima e o matou repentinamente, sem ninguém ver por ser de noite, vindo a recolher-se para a casa da sua residência, que era na residência do pároco desta mesma freguesia, onde vivia por obséquio; isto aconteceu na noite de vinte e um para vinte e dois do mês de outubro de mil oitocentos e cinquenta e nove; seu corpo foi sepultado dentro da igreja matriz desta freguesia no dia vinte e quatro do dito mês e ano. Fez testamento e instituiu por seu herdeiro seu sobrinho Manuel Afonso de Sampaio, da dita freguesia de Anha, o qual é obrigado à satisfação do seu bem de alma.»

Na verdade o P.º Sampaio não era natural das Neves, era de Chafé, então lugar da freguesia de Anha, onde nasceu a 20.2.1797. Tinha portanto 62 anos de idade.

Um caso destes não podia deixar de ser comunicado às autoridades. O administrador do concelho de Esposende, António de Mendanha Arriscado, enviou a seguinte nota ao Governador Civil de Braga, Bernardo Almada e Castro, aqui reproduzida em ortografia atualizada: «Cumpr-me levar ao superior conhecimento de Ex.ª que na madrugada do dia de hoje apareceu morto com uma trave de carvalho em cima do pescoço, na Igreja de S. Paio de Antas deste concelho, o Presbítero António José Afonso, natural da Igreja de Anha e residente nesta freguesia de S. Paio de Antas há 20 anos; esta morte foi casual, por isso que, segundo consta, indo o referido Presbítero a recolher-se em casa na noite antecedente, e passando levantado no ar sobre dois espeques de pau que andavam a serrar uns serradores, na noite escura topara nos ditos espeques e aconteceu-lhe cair-lhe em cima da cabeça a trave, ficando morto debaixo dela e nesta posição foi que apareceu com uma lanterna pequena na mão e um pauzinho pequeno ao pé delle; fica-se procedendo ao auto. Deus guarde a Vossa Senhoria, 22 de Outubro de 1859.» É evidente que não foi na «Igreja de S. Paio de Antas» que apareceu o corpo nem o morto era natural da «Igreja de Anha». Será que, para o senhor administrador, Igreja e Freguesia eram a mesma coisa?

Na semana seguinte também os jornais deram a notícia: O primeiro foi “O Barcelense”, depois “O Vianense” e “O Comércio do Porto”. Esposende não tinha jornal.

Se houve averiguações a nenhuma conclusão se chegou. Até o pároco Bento José da Mota, 50 anos depois, deixou o seguinte comentário: «tudo ficou em paz podre e o facto não meteu nojo às autoridades desse tempo».

Terá sido assassinato ou terá sido acidente?

Raul Saleiro

# C A T E Q U E S E

Estamos a chegar ao fim de mais um ano de catequese. Ano marcado pela pandemia que obrigou a muitas alterações. No início partimos à descoberta. Descoberta de Jesus, descoberta de nós mesmos, descoberta daquilo que poderíamos fazer em ano de tantas limitações. No desenrolar desta caminhada viveram-se muitas experiências, ultrapassaram-se dificuldades, celebraram-se datas marcantes que serão recordadas ao longo da vida de cada um.

Nós, enquanto catequistas, sentimo-nos gratos por termos podido fazer parte da vida de cada catequizando, por partilharmos aquilo que somos e por isso agradecemos a Jesus tudo o que nos deu, as pessoas que colocou no nosso caminho e que com as suas atitudes nos fizeram acreditar e entender o valor e o sentido da comunidade paroquial.

Chega ao fim mais um ano de catequese. Chegamos ao tempo de agradecer. É Jesus, quem dá sentido à nossa vida, às coisas boas e menos boas que fazemos. A Ele queremos agradecer por todos e por cada um de nós e queremos pedir que continue connosco ao longo dos próximos tempos.

Obrigado Senhor, pelo ano de catequese que está prestes a terminar.

Obrigada pelos catequizandos que colocastes no nosso caminho e que nos fizeram crescer no Teu amor.

Obrigado Senhor, pelas dificuldades acrescidas deste ano. Elas permitiram-nos caminhar na humildade, e no serviço aos irmãos.

Obrigado Senhor, pelo tempo de férias e pelo descanso.

Hoje queremos pedir-te que nos acompanhes neste tempo de férias.

Para que não seja apenas um tempo para descansar, para conviver,

Mas um tempo em que nos possamos dedicar a louvar-te com mais serenidade.

E também Senhor, para que a diversão seja um tempo digno

E não férias de tudo aquilo em que acreditamos.

Que Tu Senhor,

Estejas em tudo e em todos e abençoes as férias de cada um

Obrigada, Senhor

Este é, também, o tempo das festas finais de cada ano da catequese. A primeira a ser celebrada na nossa paróquia foi a festa do espírito e do envio dos 9º e 10º anos da catequese.

Um grupo de 8 adolescentes do 10º ano recebeu o diploma da festa do envio com a seguinte citação “Ide por todo o mundo e anunciai a Boa notícia a toda a humanidade” Ao longo de 10 anos de catequese souberam ser perseverantes não cedendo à tentação de escolher caminhos mais fáceis, atividades mais atrativas e desistir. Souberam conciliar todas as tarefas e ter tempo para a catequese. Parabéns pelo caminho feito.

No mesmo dia o grupo do 9º ano celebrou a festa do espírito. Aos seis que estiveram presentes pedimos que sejam um exemplo e sirvam de incentivo a todos os que pensam desistir.

No dia 3 de junho foi dia grande na nossa paróquia, uma vez que 39 crianças dos 3º e 4º anos celebraram a festa da eucaristia e fizeram a sua 1ª comunhão.

Esta festa tão ansiada e preparada com tanto pormenor não pode ficar só por isso – Uma festa. É importante que estas crianças continuem o seu percurso de crescimento na fé e para isso precisam do empenho e ajuda das catequistas, da comunidade paroquial, mas principalmente do exemplo e persistência dos pais. Fazemos votos para que todos saibam estar à altura das suas responsabilidades.

No dia 5 de junho foi a vez do grupo do 7º ano celebrar a festa das Bem aventuranças. Na celebração foram convidados a seguir esse código de verdadeira felicidade dando frutos concretos de santidade para o mundo em que vivemos,

No dia 12 de junho o 5º ano celebrou a festa da esperança. Numa cerimónia simples mas plena de significado os catequizandos foram convidados a perseverar no caminho e crescimento na fé pois haverá sempre tempo para tudo e serão capazes de dar razão à esperança que a comunidade tem em cada um.

A 19 de junho a igreja paroquial recebeu os pais e as crianças do 2º ano para celebrarem a festa do pai nosso. Com a inocência própria da sua tenra idade prometeram rezar todos os dias.

No dia 20 foi a vez do grupo do 8º ano dizer que acredita que Jesus Cristo é o único capaz de os entusiasmar, de dar sentido à existência e de os levar à construção do Reino pelo serviço, celebrando a festa da vida.

No próximo dia 26 os mais pequeninos da nossa catequese – 1º ano – celebrarão a festa da família, no dia 27 será a vez do 6º e do 7º ano farão a profissão de fé e no dia 4 de julho o 4º ano celebrará a festa da palavra e entrega da bíblia.



Festa do envio 10º ano

cont. na pág. seguinte

Depois desta data a catequese suspenderá as suas atividades até setembro, Durante o mês de julho estarão abertas as inscrições para o 1º ano de catequese. Poderão inscrever-se todas as crianças com seis anos. As fichas de inscrição estarão disponíveis na sacristia.

Desejamos a todos umas férias ótimas não esquecendo que estar de férias não significa estar ausente da eucaristia.



Festa do espírito – 9º ano



Festa da 1ª comunhão 3º e 4º ano



Festa da Esperança – 5º ano



Festa do pai nosso – 2º ano



Festa da vida – 8º ano

### Contas relativas às despesas efetuadas com a festa da 1ª comunhão e festa do perdão

	Despesa	Contribuições
Som e estrutura	600.00	
Guarda Chuvas	146.16	
Lembranças	115.00	
Saquinhos para as lembranças	7.50	
Guiões 1ª comunhão e festa do perdão	51.20	
Diplomas 1ª comunhão e festa do perdão	58.50	
Pais		48000
Catequese		232.20
Paróquia		266.16
Total	978.36	978.36

Gostaríamos de deixar um agradecimento a todos os pais que colaboraram e, em particular, aos que se disponibilizaram, na medida das suas possibilidades, para tudo o que foi necessário preparar a fim de que a festa da 1ª comunhão tivesse as melhores condições respeitando as regras de segurança e maior brilho.